

What's the solution? - Estimulando a interdisciplinaridade nas aulas de Língua Inglesa por meio da Aprendizagem Baseada em problemas

What's the solution? - stimulating the interdisciplinarity in English Language classes through Problem-Based Learning

Camila Rangel de Almeida

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Bolsista do Núcleo de Estudos sobre Metodologias do Ensino de Línguas (NEMEL).
E-mail: camilarangel.a@gmail.com

Joane Marieli Pereira Caetano

Doutoranda e Mestra em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Professora de Linguística do UNIFSJ. Coordenadora do NEMEL.
E-mail: joaneiff@gmail.com

Ana Lúcia Lima da Costa Schmidt

Pós-Doutora em Cognição e Linguagem pela UENF. Doutora em Ciência da Literatura - Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
E-mail: dr.analucialima@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ). Professor Associado e Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Cognição e Linguagem (UENF). Colaborador do NEMEL.
E-mail: cmhsouza@gmail.com

Resumo: O presente artigo tematiza o uso de propostas interdisciplinares no ensino, sobretudo, nas aulas de Língua Inglesa, e parte do seguinte questionamento: como tornar a aprendizagem da língua inglesa mais significativa? Dessa forma, então, objetiva idealizar uma proposta didática interdisciplinar para ser aplicada em aulas de Inglês. Para tanto, realiza-se, em um primeiro momento, uma revisão bibliográfica sobre Interdisciplinaridade. Em seguida, é realizada uma revisão sobre a metodologia escolhida para o trabalho — a Aprendizagem Baseada em Problemas. Por fim, apresenta-se a proposta didática e sua explicação. A pesquisa em questão utiliza como suporte teórico os textos de Munhoz (2015), Kmiecik (2007) e Magalhães (2018). Com resultado, tem-se a proposta prática idealizada.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade. Inglês. ABP.

Abstract: The present article has as a theme the use of interdisciplinary proposals in teaching, most importantly, in English Language classes, and arises from the following inquiry: how to make English language learning more significant? Therefore, it aims to create an interdisciplinary didactic proposal to be applied in English classes. For this purpose, it carries out, in a first moment, a bibliographical research about Interdisciplinarity. Then, ca review about the chosen methodology for the paper — the Problem-Based Learning. Lastly, the

didactic proposal and its explanation is presented. The regarding research uses as theoretical support the texts of Munhoz (2015), Kmiecik (2007) and Magalhães (2018). As result, we have the designed didactic proposal.

Keywords: Interdisciplinarity. English. PBL.

1 Introdução

A interdisciplinaridade está a cada dia sendo mais explorada e trabalhada na sala de aula/escola. Isso porque são constatados muitos benefícios a partir de sua aplicação conjunta, já que a interdisciplinaridade é concebida “como uma prática que permite unir ou integrar conteúdos, uma forma diferente de conceber o ensino e situar os alunos num mundo de conhecimento integrado com as práticas sociais”. (KMIECIK, 2007, p. 2).

Nesse sentido, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), existem papéis complementares que visam assegurar a aprendizagem básica essencial, cuja abordagem se respalda na interdisciplinaridade

sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. (BNCC, 2018, p. 12)

E, ao observar a situação atual da educação, nota-se a mudança do perfil discente, no sentido de que ele não se prende mais a simples conteúdos em sala, pois, muitas vezes, o acesso a esses conteúdos foi realizado previamente, utilizando a internet. Por isso, é necessário buscar meios de inovar e contextualizar os conteúdos, visto que

uma aprendizagem efetiva de línguas só pode ocorrer através de um processo interativo, dinâmico, vivo, que trate das experiências sociais de cada indivíduo. Principalmente, porque como aponta Blommaert (2010, p.1), vivemos hoje num mundo de “redes, fluxos e movimentos transcontextual”. (MAGALHÃES, 2018, p. 200)

Dessa forma, então, a pesquisa objetiva idealizar uma proposta didática interdisciplinar para se aplicar às aulas de Língua Inglesa. Para tanto, realiza-se uma revisão de literatura sobre os princípios da Interdisciplinaridade e sobre a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, a qual foi adotada para suprir a metodologia de ensino da proposta — sendo uma metodologia dinâmica, com um processo interativo, que apresenta muitos resultados positivos. Por fim, com esses princípios teóricos, idealiza-se uma proposta didática dentro da temática da pesquisa.

2 A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma percepção que possibilita a integração das

disciplinas escolares, a fim de promover uma contextualização dos conteúdos que amplia os resultados do ensino-aprendizagem, pois “a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas”. (JAPIASSU, *apud* KMIECIK, 2007, p. 4).

Seu uso está cada vez mais explorado na sala de aula. Isso porque são constatados muitos benefícios a partir de sua aplicação, já que a interdisciplinaridade é concebida “como uma prática que permite unir ou integrar conteúdos, uma forma diferente de conceber o ensino e situar os alunos num mundo de conhecimento integrado com as práticas sociais” (KMIECIK, 2007, p. 2). Ou seja, sua principal característica é “a integração de noções e princípios orientadores de várias disciplinas para formar sistematicamente um quadro de análises mais completo e coerente, que possa oferecer uma compreensão mais rica da questão em foco” (BROOKS, *apud* BENETTI *et al.*, 2018, p. 93). A interdisciplinaridade idealiza uma forma crítica, reflexiva e completa, de forma que os aprendizes consigam relacionar todos os conteúdos aprendidos, tornando-os complementares uns dos outros.

De maneira mais realista, observando a atual situação da educação, a interdisciplinaridade deveria ser promovida constantemente, seja com projetos culturais de datas comemorativos, seja em feiras literárias ou de ciências, de modo que os alunos percebam que os conteúdos podem e devem se interligar, assim como o corpo discente igualmente entenda a importância dessa relação curricular na luta contra a defasagem educacional que promove conteúdos afastados e distantes.

Tendo visto os conhecimentos teóricos básicos sobre os princípios da interdisciplinaridade, parte-se para a revisão bibliográfica da metodologia de ensino adotada para o artigo, a Aprendizagem Baseada em Problemas.

3 Aprendizagem Baseada em Problemas

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é umas das metodologias integrantes das Metodologias Ativas, as quais “colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas” (BACICH; MORAN, 2018, p.27).

Tradicionalmente, a ABP “foi criada como uma forma de que os profissionais de saúde, já formados, tivessem uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de uma proposta de formação permanente e continuada [...]” (MUNHOZ, 2015, p. 122). Entretanto, sua perspectiva inicial não englobava muitas áreas, estava restrita à resolução de situações médicas a partir da apresentação de resultados.

Com os avanços tecnológicos, a ABP começa, segundo Munhoz (2015), a ser utilizada em outras áreas do conhecimento a partir de 1990. Sobretudo, com o surgimento da Internet e as inúmeras ferramentas digitais, a ABP começa a ser

[...] considerada uma nova forma de ensinar e aprender que pode se contrapor aos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem. Essa evolução parte da comprovação de que, ao solucionar problemas, profissionais de diversas áreas apresentavam maior rendimento. (MUNHOZ, 2015, p.123)

Percebe-se, então, que a ABP é uma metodologia moderna e adaptável aos contextos de uso, principalmente tendo em vista a sociedade diversificada que está em constante mudança e desenvolvimento, que promove inúmeras indagações e reflexões críticas sobre questões políticas e sociais, por exemplo. Como seu próprio nome atesta, é uma metodologia que trabalha a partir de problemas e suas resoluções, centralizando, segundo Munhoz (2015), o processo de ensino/aprendizagem no aluno.

A partir dessas perspectivas, ainda com base nas pontuações de Munhoz (2015), fica claro que a ABP auxilia os alunos a desenvolverem problemas como forma de preparação para o futuro, sobretudo sua vida profissional. Além disso, promove o desenvolvimento do interesse e participação por parte do aluno, focando na cooperação e no trabalho em grupo.

No livro de Munhoz (2015) também são apresentadas algumas características e habilidades pertinentes para o entendimento do projeto, mostradas no quadro 1, que visa apresentar de forma visual a perspectiva proposta pelo autor, sem relacionar, especificamente, uma característica com uma habilidade.

Quadro 1 - Características e habilidades desenvolvidas na ABP

Características da ABP	Habilidades que serão desenvolvidas pelos alunos na ABP
Utiliza os problemas para desenvolvimento dos currículos, que não têm como finalidade testar as habilidades dos alunos, mas sim utilizados para o desenvolvimento de habilidades desejadas no perfil profissional do aluno.	Aptidão para definir claramente como será efetivada a solução de um problema, com a abordagem a ser adotada e a estratégia a ser seguida, primeiro passo na apresentação da solução do problema proposto.
Os alunos resolvem os problemas, tendo os professores como auxiliares, colaboradores ou facilitadores.	Capacidade para acessar, avaliar e utilizar dados compilados a partir de uma variedade de fontes.
Os alunos recebem como insumos apenas orientações gerais sobre como abordar o problema e não formulações que permitam obter uma solução, ou alguma lista de procedimentos colocados como uma receita de bolo a ser seguida.	Condições de desenvolver soluções claras, que demonstram o ajuste do problema e das condições apoiados e baseados em argumentos e informações claras.
Utiliza de forma extensiva a formação de grupos e a avaliação é baseada no desempenho do grupo como um todo.	Coragem para alterar hipóteses, sempre que forem dadas ou consideradas novas informações que podem alterar a solução do problema.

Fonte: Os autores com base em Munhoz (2015)

Segundo Munhoz (2015), para suprir tal formação, a ABP propõe 3 estágios diferentes, etapas de desenvolvimento, para serem seguidos pelos alunos.

Quadro 2 - Alguns estágios da ABP

Estágio	Indagações
1. Encontrando e definindo problemas.	<ul style="list-style-type: none"> • O que eu já sei sobre o problema ou pergunta colocada? • O que eu preciso saber para resolver efetivamente esse problema?
2. Levantamento de informações, por meio de pesquisas em diferentes suportes, para validação;	<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos obtidos são atualizados? • Os recursos obtidos são exatos ou corretos? • Há fontes de validação? • Eles atendem aos referenciais teóricos estabelecidos como linha de atuação do aluno? • Existe alguma razão para suspeitar da credibilidade da fonte onde os dados são obtidos? • Todos os dados captados têm autorização para utilização?
3. Retorno ao processo.	<ul style="list-style-type: none"> • Síntese da aprendizagem. • Avaliação das soluções.

Fonte: Os autores com base em Munhoz (2015) e Bacich e Moran (2018)

O primeiro estágio é uma etapa avaliativa, em que o aluno fará uma avaliação pessoal sobre seu conhecimento e como trabalhá-lo na proposta. No segundo estágio, ele partirá para a pesquisa, fazendo um levantamento de informações importantes para o desenvolvimento da sua proposta.

Por fim, no estágio 3, ele desempenha o processo, constrói sua proposta de solução. Caso novas visões sobre como desenvolver o processo possam surgir nessa fase, os alunos devem reorganizar as informações obtidas. São atividades que se processam como se os alunos estivessem respondendo a questionamentos que surgem como razão de maior conhecimento do problema, devido ao aprofundamento natural. Então, a informação que o aluno obteve pode ser reorganizada de acordo com as diversas expectativas sob as quais o problema pode ser solucionado.

Observou-se, então, o ponto de vista teórico da ABP e a ideia central de suas propostas, as quais enfatizam o protagonismo do aluno e seu contato direto com a situação. Parte-se, agora, para a representação da proposta idealizada.

4 A proposta

A proposta em questão visa relacionar os conteúdos de Ciências/ Biologia, Geografia e Inglês, com o intuito, principalmente, de reforçar as questões ambientais com os alunos, um tema transversal delimitado pela BNCC (2018), assim como realizar uma revisão de conteúdos envolvendo biomas e ecossistemas, de modo que o aluno perceba a importância da preservação ambiental. Será demonstrada, também, a

importância destas florestas para o mundo e seres humanos (questões relacionadas à Geografia – a questão das chuvas, por exemplo).

A temática do projeto engloba as atuais discussões sobre a situação das queimadas na Amazônia e a questão da preservação ambiental. Dessa forma, tem-se o seguinte problema: Como é possível conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação ambiental, em âmbito global, com o apoio do Inglês?

A fim de complementar e/ou dar uma base para o repertório de pesquisa dos alunos, serão apresentadas duas reportagens (figuras 1 e 2), uma de Tom Phillips (2019) pelo site do *The Guardian*, e a outra de Maria Eduarda e Rosana Hessel (2019) pelo site Correio Braziliense. Ambas retratam a discussão global e nacional em torno da degradação da Floresta Amazônica, sendo uma em língua inglesa e outra em português, respectivamente. A partir dessas leituras, será possível contextualizar a importância de um bioma tão rico quanto o existente na Amazônia.

Figura 1 - Reportagem 1



Fonte: The Guardian (2019)

Figura 2 - Reportagem 2

(foto: Handout / © 2019 Planet Labs, Inc / AFP)

As queimadas que atingem a Amazônia ganharam repercussão além das fronteiras do país e atingiram status de crise internacional, sobretudo após as críticas do presidente Jair Bolsonaro a entidades ambientalistas. Apesar de dados da Nasa mostrarem que as queimadas nesta época de seca estão na média dos últimos 15 anos, a situação chamou a atenção de líderes mundiais, que alertaram para a necessidade de proteger a floresta, considerada o pulmão do mundo. Devido às proporções que o assunto tomou nas redes sociais, o governo fez uma reunião de emergência no Palácio do Planalto e decidiu montar um gabinete de crise (<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/08/22/intercia-gabinete-de-crise-para-tratar-das-queimadas-na-amazonia.shtml>), formado por diversos ministros, para lidar com a situação.

Fonte: Correio Braziliense (2019)

Assim, após a pesquisa dos alunos e sua plena interpretação dos dados obtidos, será passado, também, como forma de auxílio, um vídeo postado na rede social *Instagram*. O vídeo em questão foi postado pelo perfil *@caiapitanga*, no dia 22 de Agosto de 2019. Caso não haja suporte eletrônico para assistir ao vídeo, a sugestão seria que o professor levasse a transcrição do vídeo.

Com isso, o professor disponibiliza uma gama de informações que ampliam o repertório dos alunos sobre o assunto, o que possivelmente os possibilitará propor resoluções para a situação atual, indagando sobre como é possível conscientizar globalmente sobre a preservação ambiental, no sentido de que todos devem intervir, já que tais recursos são uma necessidade mundial.

Para melhor visualização, esquematizou-se um quadro contendo a sequência de etapas da proposta.

Quadro 3 - Tarefa Idealizada

1ª etapa - Apresentação do problema	Problema: Como é possível conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação ambiental, em âmbito global, com o apoio do Inglês?
2ª etapa - Tempo para discussões	Os alunos recebem 10 minutos livres para recapitular seus conhecimentos prévios e realizar conversas com os colegas sobre o tema.
3ª etapa - Apresentação das reportagens	Os alunos irão ler em grupos as reportagens, dando possibilidade para novos debates. Lembrando que, caso algum aluno apresente dificuldade para entendimento da reportagem em inglês, o professor deve auxiliá-lo.
4ª etapa - Pesquisa dos alunos	Após a leitura em sala, os alunos já estão situados sobre o tema, entretanto, ainda precisam recolher material para produção de uma solução. O professor delimita pesquisas para os alunos realizarem em casa.
5ª etapa - Assistindo ao vídeo	Como complementação os alunos assistem à reflexão presente no vídeo.
6ª etapa - Tempo para elaboração	Os alunos, divididos em grupos, recebem o prazo de 40 minutos, após a realização de todas as etapas anteriores, para elaborar a solução para o problema inicial.
7ª etapa - Apresentação da solução	Os alunos apresentam suas respectivas soluções e o professor oportuniza discussões e debates com base nas propostas dos alunos.

Fonte: Os autores (2019)

O quadro 4 contém as etapas necessárias para o pleno desenvolvimento da proposta e, cabe dizer ainda, que os professores que se interessarem pela atividade estão livres para remanejar a sequência das etapas, observando a necessidade da 6ª etapa anteceder a 7ª

Em relação à questão de tempo e quantidade disponibilizada de aulas, é preciso observar a situação particular de cada escola e turma. Sendo assim, essa organização é específica e particular de cada professor.

5 Conclusão

A partir da revisão teórica sobre interdisciplinaridade, foi possível perceber que o objetivo é de propor a relação de conteúdos e interligá-los, superando a fragmentação do saber.

Já com os conhecimentos sobre ABP, foi possível idealizar uma proposta que promovesse os princípios da interdisciplinaridade, em um contexto atual, levando em considerações os debates sobre a situação socioambiental no contexto de 2019, fazendo um *link* entre conhecimentos prévios sobre Geografia e Ciências/Biologia, em aulas de Inglês.

Conclui-se, então, que uma aprendizagem significativa é completamente possível com a interdisciplinaridade, sobretudo, se incluir a ABP. Ao observar a situação ambiental brasileira, que teve grande repercussão internacional nos meses de Agosto e Setembro de 2019, percebe-se como o estudante precisa estar inserido nesse contexto inter-relacionado, principalmente, se observar essas inúmeras reportagens internacionais, em Inglês, que abordaram a situação e podem envolver conteúdos variados de geografia e ciências. Dessa forma, o estudante percebe a importância de se inserir em um contexto globalizado e desenvolver as competências necessárias para atuar durante essas novas situações de comunicação.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENETTI, Idonézia Collodel; JUNIOR, João Paulo Roberti; BUSNELLO, Cristiane Deon; FERRUGEM, Renilda Ribeiro. Data comemorativa como pretexto para trabalho interdisciplinar. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, n. 20, jul. 2018, p. 91-106. Disponível em:
<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/3471>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ensino Fundamental. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: 23 set. 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. *Queimadas sem controle na Amazônia provocam crise internacional*. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/08/23/interna_politica,778671/queimadas-sem-controle-na-amazonia-provocam-crise-internacional.shtml. Acesso em: 20 set. 2019.

KMIECIK, Cecília Marques. *O ensino interdisciplinar de Língua Inglesa e a formação de identidade do aluno*. Professora PDE/2007. UEM. Disponível em:
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cecilia_marques_kmiecik.pdf. Acesso em: 24 set. 2019

MAGALHÃES, Sigrid Rochele Gusmão Paranhos. Desafios para um ensino contextualizado e crítico do inglês com a língua do mundo. *Revista Cenas Educacionais*,

Caetité - Bhi - Brasil, v. 1, n. 1, p. 185-206, jan./jun. 2018. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/5143/3218>.
Acesso em: 24 set. 2019

MUNHOZ, Antonio Siemsen. A Aprendizagem baseada em problemas. In: MUNHOZ, Antonio Siemsen. *ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. Fundamentos essenciais em Aprendizagem Baseada em Problemas. In: MUNHOZ, Antonio Siemsen. *ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

THE GUARDIAN. *Merkel backs Macron's call for G7 talks on Amazon fires*. Disponível em:
<https://www.theguardian.com/world/2019/aug/23/amazon-rainforest-fires-macron-calls-for-international-crisis-to-lead-g7-discussions>. Acesso em: 20 set. 2019.